



TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM AUTISMO

ÁLVARO LEAL DE JESUS¹
CAMILA TAVARES SCHURINGS DOS REIS²

RESUMO: O tratamento odontológico para pacientes portadores do espectro autista costuma ser desafiadores e requer habilidade técnica profissional além do dizer-mostrar-fazer. O atendimento odontológico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos devido às particularidades sensoriais, cognitivas e comportamentais desses indivíduos. A eficácia de uma abordagem personalizada, incluindo adaptações ambientais e comportamentais que auxiliam na redução dos níveis de ansiedade, além de ajudar no aumento da cooperação do indivíduo, melhorando a experiência odontológica, o tratamento odontológico requer uma abordagem individualizada e adaptada para as necessidades de cada indivíduo tornando fundamental uma equipe multidisciplinar capacitados e preparados para entender as necessidades desse grupo de indivíduos.

Palavras-chave: Autismo; Odontológico; Tratamento.

DENTAL TREATMENT FOR PEOPLE WITH AUTISM

ABSTRACT: Dental treatment for patients with autism spectrum disorder is often challenging and requires professional technical skills beyond the "tell-show-do" approach. Providing dental care to individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) presents significant challenges due to the sensory, cognitive, and behavioral peculiarities of these individuals. The practice of a personalized approach, including environmental and behavioral adaptations that help reduce anxiety levels and increase cooperation, improves the dental experience. Dental treatment requires an individualized approach adapted to the needs of each individual, making a multidisciplinary team trained and prepared to understand the needs of this group of individuals fundamental.

Keywords: Autism; Dental; Treatment.

1 INTRODUÇÃO

Cuidar da saúde bucal vai muito além de zelar por dentes e gengivas saudáveis — é também uma forma de promover qualidade de vida, bem-estar e inclusão social. No entanto, quando se trata de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse cuidado requer um olhar ainda mais atento, sensível e humanizado. O autismo é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento, manifestando-se de formas distintas em cada indivíduo. Essa diversidade torna cada paciente único, com necessidades específicas que desafiam as abordagens tradicionais da odontologia (ARAÚJO, 2024).

¹ Acadêmico de Graduação. Curso de Odontologia, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: jesusalvaro441@gmail.com

² Professora Especialista em Ortodontia. Curso de Odontologia, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: camila_schurings@hotmail.com



A falta de preparo específico de muitos cirurgiões-dentistas para lidar com essas situações evidencia a necessidade de capacitação profissional e empatia clínica. O atendimento ao paciente autista exige mais do que técnica — exige paciência, escuta e respeito. Estratégias simples, como o uso de comunicação visual, reforço positivo e explicações passo a passo (*Tell-Show-Do*), podem transformar a experiência do paciente, tornando-a mais segura e previsível (CANEVARI, 2025).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica e genética que afeta o desenvolvimento infantil, manifestando-se antes dos três primeiros anos de vida. Caracteriza-se por dificuldades na comunicação, déficits de interação social, alterações sensoriais e padrões de comportamento repetitivos (OLIVEIRA, 2022). A prevalência do TEA tem aumentado globalmente, impulsionada pelo avanço nos métodos diagnósticos precoces, o que demanda adequações nos serviços de saúde — especialmente na odontologia.

O diagnóstico do TEA é essencialmente clínico, envolvendo a observação direta do comportamento e o relato dos cuidadores, conforme critérios internacionalmente estabelecidos (DIAS, 2024). Além disso, Shoaib (2023) complementa que, embora não exista cura para o TEA, o tratamento precoce melhora significativamente a qualidade de vida, reduz sintomas e favorece a socialização.

Os sinais podem ser percebidos ainda nos primeiros meses de vida: ausência de sorriso social, baixo contato visual, atraso na fala e falta de gestos comunicativos (SOUZA, 2022). O autismo é classificado em três níveis — leve, moderado e severo — conforme a necessidade de apoio do indivíduo (ARAÚJO, 2024). Segundo a autora, no Nível 1 há falhas de comunicação e dificuldades nas interações sociais; no Nível 2, os déficits são graves e persistentes mesmo com apoio; e no Nível 3, o paciente necessita de suporte substancial, apresentando mínima capacidade de interação.

Estudos recentes indicam forte associação genética com o desenvolvimento do TEA, embora fatores ambientais pré, peri e pós-natais também influenciem o risco assim, a etiologia é multifatorial, combinando predisposição biológica e condições ambientais. (SATO, 2023).

2.2 Características neurocognitivas do TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma condição complexa do neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits persistentes na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, e respostas atípicas a estímulos sensoriais (ARAÚJO, 2024). Por ser um espectro, as manifestações variam amplamente em intensidade e forma, abrangendo desde quadros leves até casos mais severos de comprometimento cognitivo e funcional.

Esses comprometimentos neurocognitivos repercutem também na alimentação e na saúde bucal, uma vez que muitos pacientes apresentam seletividade alimentar severa — preferindo alimentos com determinadas texturas, cores ou temperaturas — o que pode levar a dietas altamente cariogênicas. Uliana (2024) destaca que o acúmulo de açúcar na cavidade bucal e a dificuldade de deglutição aumentam a incidência de cáries dentárias e



doenças periodontais, agravadas pela deficiência na higiene oral e na colaboração durante os procedimentos odontológicos.

De acordo com Araújo (2024), indivíduos com TEA costumam demonstrar apego intenso a rotinas e resistência a mudanças, o que influencia o comportamento durante consultas odontológicas. A rigidez cognitiva e a dificuldade em processar informações sensoriais provocam reações adversas a sons, luzes, odores e texturas — elementos comuns no ambiente clínico odontológico. Por isso, adaptar o ambiente é uma necessidade fundamental para o sucesso do atendimento.

Além disso, a hipersensibilidade sensorial é um dos aspectos mais marcantes dessa condição. Luzes intensas, sons de alta frequência (como o da caneta odontológica), vibrações e até cheiros característicos dos materiais clínicos podem desencadear crises ou resistência ao tratamento. Nesses casos, o uso de estratégias visuais, linguagem simples e rotinas previsíveis é recomendado para favorecer a adaptação do paciente ao ambiente odontológico (ARAÚJO, 2024).

2.3 Os desafios do atendimento odontológico aos pacientes com TEA

As dificuldades mais recorrentes envolvem resistência ao tratamento, medo, ansiedade e falta de cooperação, o que exige estratégias adaptativas e uma abordagem individualizada (ARAÚJO, 2024).

Canevari (2025) enfatiza que o sucesso no atendimento odontológico depende, principalmente, do entendimento do comportamento do paciente e da capacidade do profissional em ajustar seu método de trabalho às necessidades específicas de cada indivíduo. Para isso, é fundamental o uso de técnicas de manejo comportamental, comunicação alternativa e ambientação controlada, que visam reduzir estímulos sensoriais e aumentar a previsibilidade do atendimento.

A resistência ao tratamento é um dos principais obstáculos. Para minimizar esses efeitos, recomenda-se o uso de técnicas dessensibilizadoras, como visitas de adaptação prévias e simulações do atendimento (CANEVARI, 2025).

Uliana (2024) ressalta ainda que o envolvimento familiar é essencial no processo terapêutico, pois os cuidadores conhecem as preferências e limitações do paciente, podendo auxiliar o dentista na comunicação e no controle comportamental durante a consulta. Assim, o sucesso do atendimento depende de uma relação colaborativa entre família e equipe odontológica.

Esses problemas são consequência de hábitos alimentares restritivos, uso prolongado de medicamentos que causam xerostomia e dificuldades motoras que comprometem a escovação. Araújo (2024) reforça que a seletividade alimentar, comum em pessoas com TEA, favorece o consumo excessivo de carboidratos e açúcares simples, intensificando o risco de lesões cariosas.

O ambiente físico do consultório deve ser cuidadosamente planejado. Araújo (2024) sugere que o local de atendimento seja calmo, com iluminação suave, pouco ruído e estímulos controlados, evitando sons altos e movimentações bruscas. O tempo de espera deve ser reduzido, e o profissional deve sempre explicar cada etapa com antecedência, utilizando uma linguagem simples e objetiva.

Do ponto de vista ético e legal, o atendimento odontológico a pacientes com TEA é um direito garantido por lei, conforme a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) e a Lei nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion), que reconhecem as pessoas com autismo como portadoras de deficiência para todos os efeitos legais e asseguram seu acesso a serviços de saúde



com prioridade. Assim, negar ou dificultar o atendimento a esses pacientes configura violação dos princípios de equidade e inclusão (BRASIL, 2020).

2.4 A importância do acompanhamento odontológico

Uma das abordagens mais eficazes é a técnica Tell-Show-Do (Dizer-Mostrar-Fazer), amplamente recomendada por Araújo (2024), que permite ao paciente compreender cada etapa do atendimento. Nessa metodologia, o dentista explica o que será feito, mostra os instrumentos e, em seguida, realiza o procedimento, reforçando a previsibilidade e reduzindo o medo. Essa prática estimula a confiança e melhora a aceitação dos procedimentos odontológicos.

Além do Tell-Show-Do, Canevari (2025) destaca o uso do reforço positivo, que consiste em recompensar o bom comportamento do paciente com elogios ou pequenas gratificações simbólicas. Essa estratégia comportamental é eficiente para motivar o paciente e criar experiências positivas, favorecendo o retorno a futuras consultas.

Para Araújo (2024), a preparação do ambiente deve ser acompanhada de uma rotina previsível, explicando-se antecipadamente cada etapa da consulta. O tempo de espera deve ser reduzido e o atendimento deve ocorrer em horários de menor movimento, a fim de evitar sobrecarga sensorial. Essas medidas aumentam a sensação de segurança e controle do paciente sobre o ambiente.

A presença dos pais ou cuidadores durante o atendimento também é considerada um fator de apoio essencial. Segundo Uliana (2024), os cuidadores conhecem melhor os gatilhos e comportamentos da criança e podem auxiliar o dentista na condução do tratamento. A colaboração entre profissional e família favorece a comunicação e o vínculo afetivo, promovendo uma experiência mais tranquila para o paciente.

Do ponto de vista legal, a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) e a Lei nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion) garantem o direito das pessoas com TEA ao atendimento odontológico humanizado e prioritário nos serviços de saúde. Tais legislações reforçam o dever ético do profissional em adaptar o tratamento e assegurar o acesso universal à atenção odontológica (BRASIL, 2020).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa com objetivo de analisar os achados científicos relacionados as abordagens nos cuidados odontológicos em pacientes com TEA.

A pesquisa foi conduzida nas base de dados digitais, tais como: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, Tratamento Odontológico para pacientes com TEA. Foram excluídas produções que não se enquadram a esta temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos indicam que pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior vulnerabilidade à cárie dentária, gengivite e acúmulo de biofilme, quando comparados a indivíduos neurotípicos. Essa condição está diretamente relacionada



à seletividade alimentar, ao uso contínuo de medicações psicotrópicas que reduzem o fluxo salivar e à dificuldade de cooperação durante a higiene bucal (ARAÚJO, 2024).

Os estudos analisados também demonstram que o uso de estratégias de manejo comportamental, como o método *Tell-Show-Do*, o reforço positivo e a comunicação visual por meio dos sistemas PECS e TEACCH, favorece a redução da ansiedade e o aumento da colaboração clínica (HENRIQUE, 2025; CANEVARI, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento odontológico para pessoas com autismo é um tema de grande relevância e importância, tendo em vista que o número de diagnósticos para esse transtorno está cada vez maior, apresentam necessidades específicas e desafios únicos para manter a saúde da cavidade bucal. Essa revisão de literatura demonstra que o tratamento odontológico para esse grupo de pessoas requer uma abordagem individualizada e adaptada para as suas necessidades. Além disso, é fundamental que o cirurgião dentista e a equipe multidisciplinar estejam capacitados e preparados para entender as necessidades desse grupo de indivíduos.

Os estudos realizados até o presente momento também destacam a importância de ter o conhecimento sobre o manejo adequado com os pacientes autistas e seus cuidadores, especialmente sobre as técnicas de uso de linguagem, reconhecer os níveis do transtorno, criação de um ambiente acolhedor e seguro são fundamentais para melhorar a eficiência do tratamento odontológico.

Por fim, vale ressaltar a importância que o tratamento odontológico proporciona ao autista e que isso é um direito constitucional e não um privilégio. Por isso, é fundamental que os dentistas e as equipes multiprofissionais estejam comprometidas em promover a saúde bucal e geral para esse grupo de pessoas, promovendo também a inclusão e a acessibilidade para todos, não importando as suas necessidades e condições.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dayane; TRENTIN, Iuri. Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. Disponível em:

<http://65.108.49.104/xmlui/bitstream/handle/123456789/784/tcc%20-%20dayane%20e%20iuri.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRITO, Isabella Gil Barros. Malclusões em crianças e adolescentes autistas. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/57797/1/tcc%20-%20isabella%20brito%20gil%20barros.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRASIL, Ministério Público. LEI 12.764 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm?utm_source=chatgpt.com

CAMPOS, Mariamelya; ROSA, Saulo; NOGUEIRA, Marina; CONSULIN, Margareth; MAREGA, Tatiane; GONÇALVES, Alcides. Tratamento odontológico em paciente com transtorno do espectro autista, sob anestesia geral, após traumatismo dentário: relato de



caso. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/rtmskhktdqzb5bwxmqg38j/?format=pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

CANEVARI, Renato, Dutra, da Silva. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DA HIGIENE ORAL DE CRIANÇAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3237/?utm_source=chatgpt.com

CATHERINE, Rangel; MOREIRA, Márcio. Promovendo atendimento e tratamento humanizado para crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista no sistema hospitalar. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/marcio-moreira/publication/377724554_capacitacao_profissional_promovendo_atendimento_e_tratamento_humanizado_para_crianças_diagnosticadas_com_transtorno_do_espectro_autista_no_sistema_hospitalar/links/65b3f81279007454973be66c/capacitacao-profissional-promovendo-atendimento-e-tratamento-humanizado-para-crianças-diagnosticadas-com-transtorno-do-espectro-autista-no-sistema-hospitalar.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

CATARINA, Joana. Manifestações orais e abordagem terapêutica em crianças com transtorno do espectro do autismo. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/48184/1/nogueira_joana_catarina_martins.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

COSTA, Henrique. Saúde bucal e limitações relacionadas ao tratamento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa da literatura. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes/article/view/720/551>

DUARTE, Aline. A lucidez como estratégia facilitadora para o tratamento e educação em saúde bucal de crianças. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2716/1/aline%20duarte%20cacau%20britto.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DIAS, Lorena. Transtorno do espectro autista e o manejo odontológico: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/43323/3/transtornoespectroautista.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FONTENELE, Anailda. Política de proteção à pessoa com transtorno do espectro autista em um centro de cuidado especializado: avaliação da concepção e implementação de equipes multiprofissionais. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75416/4/2023_dis_afvasconcelos.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA, Miguel. Percepção das mães de pessoas com transtorno do espectro autista sobre cuidados no Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/59079/1/percepcaomaespessoas_ferreirajunior_2024.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.



MARIANO, Lharyssa Kellys Matos. Um olhar para o tratamento odontológico em pacientes com espectro autista. Disponível em: [https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/235/um%20olhar%20para%20o%20tratamento%20odontol%
c3%b3gico%20em%20pacientes%20com%20epectro%20autista.pdf?sequence=1&isallowed=y](https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/235/um%20olhar%20para%20o%20tratamento%20odontol%c3%b3gico%20em%20pacientes%20com%20epectro%20autista.pdf?sequence=1&isallowed=y). Acesso em: 10 mar. 2025.

LUIZA, Vanessa; MOURA, Joice; MORGAN, Thayrine; CRISTINA, Letícia; COSTA, Camila; LUDERS, Débora. Avaliação e resultados de crianças usuárias de implante coclear com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dmbwswfrpd3mmbytn73cck/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LUIZA, Vanessa; MOURA, Joice; MORGAN, Thayrine; CRISTINA, Letícia; COSTA, Camila; LUDERS, Débora. Implante coclear e transtorno do espectro autista: relato de caso. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rmzny6rjfs9ljppqcy37j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025.

OLIVEIRA, Isadora, Alvez. MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52420/1/Isadora_oliveira.pdf?utm_source=chatgpt.com

PALA, Yupanqui. Cuidados en la salud bucodental de personas con desorden del espectro autista: una revisión sistemática. Disponível em: <https://dspace.uniandes.edu.ec/bitstream/123456789/17957/1/ua-odo-eac-048-2024.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, ANA Livia Lopes. Assistência dos profissionais de saúde à crianças com transtorno do espectro autista na atenção secundária à saúde: uma revisão integrativa. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5755/1/ana%20l%
c3%advia%20lopes%20dos%20santos.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5755/1/ana%20l%c3%advia%20lopes%20dos%20santos.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

SHOAI, Muhammad Farooq; TEHSEEN, Rabia; SABIR, Maidah; ATAL, Zabihullah. Detection of autism spectrum disorder (ASD) in children and adults using machine learning. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-35910-1.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

VIEIRA, Diego. MANEJO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/49016/1/DIEGO_TEIXEIRA_VIEIRA.pdf?

MARCOS, João. Auxílio no atendimento odontológico ao paciente com transtorno do espectro autista por meio de desenvolvimento de um software. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38014/1/aux%
c3%adliooatendimentoodontol%
c3%b3gico.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38014/1/aux%c3%adliooatendimentoodontol%
c3%b3gico.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.



SATO, Masaaki; NAKAI, Nobuhiro; FUJIMA, Shuhei; CHOE, Katrina; TAKUMI, Toru. Social circuits and their dysfunction in autism spectrum disorder. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-023-02201-0.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SOUZA, Priscila; LÓPEZ, Muriel; AZEVEDO, Marina; COSTA, José; SCHARDOSIM, Lisandrea. História de dor e atendimento odontológico em indivíduos com transtorno do espectro autista durante a pandemia de Covid-19 sob perspectiva dos cuidadores. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/cw3fx7dmccbwykdmswfvvmr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 01 abr. 2025.

HIROTA, Tomoya. Autism spectrum disorder: a review. Disponível em: <https://altimacommunication.com/risdone/risdone%20autism.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ULIANA, Jaíne, Cocco. CONDIÇÃO BUCAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS COM GRUPO CONTROLE. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26103/DIS_PPGCO_2022_ULIANA%20JA%C3%8DNE.pdf?isAllowed=y&sequence=1&utm_source=chatgpt.com